



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

DESLUMBRADO

Marcos Roberto Inhauser

A fritura que o ex-ministro das Cidades, Mário Negromonte, foi submetido, teve elementos interessantes de serem analisados. Ele foi fritado por causa da sua incúria administrativa. Sua gestão era considerada sofrível, pois algumas das bandeiras da gestão Roussef estavam sob a responsabilidade do Negromonte, como é o caso da Minha Casa, Minha Vida e que parcela ínfima de recursos havia sido destinada e usada. Dos R\$ 22,2 bilhões autorizados pela presidente o órgão gastou R\$ 2,3 bilhões, ou seja, pouco mais que 10%. E isto em uma pasta que deveria dar visibilidade e fazer propaganda para o Governo. O Programa de Aceleração do Crescimento na Mobilidade Urbana ficou na promessa.

A segunda razão é que ele não conseguiu fazer a articulação política, pois não unificou a sua base de sustentação e foi alvo do fogo amigo da própria bancada. Ruim de gestão e de negociação.

A terceira razão é que distribuiu benesses a amigos e parentes. O caso do superfaturamento do TAV de Campo Grande é exemplo.

A quarta razão é o desejo do líder da bancada de ser o Ministro das Cidades. O deputado Aguinaldo Ribeiro, também do PP. Era seu sonho de infância ser ministro de alguma coisa. Ele tem em comum com o antecessor, não só pertencerem ao mesmo partido, mas serem alvos de denúncias várias. O novo ministro é dono de construtoras não declaradas ao Tribunal Eleitoral. Ele aumentou seu patrimônio em 2,5 vezes entre 2006, quando se elegeu deputado estadual na Paraíba, e 2010, quando foi eleito para o primeiro mandato na Câmara dos Deputados. As declarações de bens que entregou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) teve uma variação patrimonial de 164,6%: saltando de R\$ 1.350.998,50 para R\$ 3.575.093,38. Só para comparar, a média de valorização do patrimônio dos deputados federais entre 2006 e 2010 foi de 5,2%. Nesse período em que esteve na Assembleia Legislativa de seu estado comprou dois imóveis, entre eles uma casa de R\$ 410 mil, além de dois terrenos e três carros de luxo. No mesmo período também investiu em cabeças de gado, ações e aplicações em renda fixa.

Tamanha capacidade administrativa agora é dedicada ao gerenciamento do Ministério das Cidades!!

Mas o que mais me chamou a atenção neste episódio foi a cara de deslumbramento do Aguinaldo quando chegava ao Palácio do Planalto para aceitar o convite depois da sua auto-indicação. Quem teve a oportunidade de vê-lo diante das câmaras de televisão pôde perceber a cara deslumbrada do novel ministro, com um sorriso maroto nos lábios, como que querendo dizer: “agora eu sou o cara”. Mais que isto, sua fala logo após a audiência foi de tal arrogância e prepotência, consolidada pelo nariz empinado e palavras de que no fundo queriam dizer: “agora vou arrasar e fazer o que o Negromonte não fez”.

Eu, de minha parte, vou sentar a arquibancada e ver quanto tempo dura. Mas acredito mais no versículo bíblico: “a arrogância precede a queda”. Chegou de salto alto, vai quebrar o tornozelo!